



Perfil da visitação na Ilha dos Lençóis, comunidade de pescadores tradicionais, Reserva Extrativista de Cururupu (MA)

Profile of visitors of Lençóis Island, community of traditional fishermen, Cururupu Extractive Reserve (MA, Brazil)

*Carolina Mattosinho de Carvalho Alvite, Marcelo Derzi Vidal,
Oscar Heriberto Pardinias Borreani, Eduardo Castro Menezes Borba*

RESUMO

O Brasil, país detentor de grande sociobiodiversidade, aponta como importante destino para a prática do turismo que tem na natureza sua principal motivação. Muitas áreas naturais com rica diversidade biológica e cultural encontram-se em Unidades de Conservação (UC). As Reservas Extrativistas (RESEX), categoria de UC que permite a presença de populações tradicionais em seus limites, amplia o leque de oportunidades de visitação nas áreas protegidas brasileiras, incorporando não apenas o patrimônio natural, mas também o patrimônio cultural e modo de vida das comunidades nelas inseridas. Trata-se do turismo comunitário ou de base comunitária, que representa uma proposta de desenvolvimento territorial sustentável e que abrange diversas dimensões da vida em sociedade. Não é um novo segmento de mercado, mas uma nova forma de “fazer” o turismo, assentado nas relações de hospitalidade, do intercâmbio cultural, do protagonismo e fortalecimento da autoestima das comunidades, e da conservação ambiental como valor intrínseco aos seus modos de vida. A Ilha dos Lençóis abrange uma comunidade de pescadores tradicionais inserida na RESEX de Cururupu, que historicamente tem atraído visitantes devido ao seu rico patrimônio cultural - o imaginário sobre o lugar e seus habitantes revestido da encantaria Sebastiana, e também ao patrimônio natural. O presente artigo buscou definir o perfil da visitação na Ilha dos Lençóis com o intuito de subsidiar a gestão da RESEX. Entre julho de 2011 e agosto de 2013 foram entrevistados 103 visitantes. Esses são em sua maioria brasileiros, com idade entre 30 a 39 anos e alto grau de escolaridade. A organização da viagem se deu predominantemente por conta própria, sendo inexpressiva a participação das agências de turismo. A decisão de conhecer a Ilha foi motivada principalmente pela indicação de amigos e/ou parentes, seguida pela divulgação na mídia. Em sua maioria, os visitantes viajam com amigos ou em casal, em busca de uma opção de lazer. Uma porcentagem expressiva de visitantes busca a Ilha com fins de pesquisa, trabalho ou estudo. Predominaram curtas estadias, embora existam visitantes que tenham permanecido por até 13 dias na comunidade. Os atrativos naturais foram os principais motivadores da visita, seguidos pelo isolamento e tranquilidade do local. Os atrativos culturais também foram aspectos importantes. O perfil dos visitantes encontrado coincide, em alguns aspectos, com pesquisas sobre demanda de iniciativas de turismo de base comunitária no Brasil. O turismo realizado na Ilha tem atendido às expectativas dos visitantes, verificada pela alta satisfação indicada na pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo de Base Comunitária; Reservas Extrativistas; Unidades de Conservação.

ABSTRACT

Brazil holds a large sociobiodiversity and points out how important for tourism that has its main motivation in nature. Many of the natural areas of rich biological and cultural diversity are in UCs (Conservation Units), the Brazilian term for protected areas. Extractive Reserves (RESEX), UC where presence of traditional populations within their boundaries is allowed, widen the range of opportunities for tourism in the Brazilian protected areas, incorporating both natural and cultural aspects of the communities way of life. This is community tourism or community-based tourism (TBC), which is a proposal for a sustainable territorial development that covers various dimensions of social life. There is not a new market segment, but a new way of "doing" tourism, seated in the relations of hospitality and cultural exchanges besides strengthening the role of self-esteem of communities and environmental conservation as intrinsic to their way of life value. Lençóis Island covers a community of traditional fishermen inserted in RESEX Cururupu, which historically has attracted visitors due to its rich cultural heritage - the imagery of the place and its inhabitants coated "enchant Sebastiana" and also to the rich natural heritage. This paper aims to define the profile of visitation to the Lençóis Island in order to support the management of visitation in RESEX. Between July 2011 and August 2013, 103 visitors were interviewed, mostly of them were Brazilian, aging 30 to 39 years old and highly educated. The organization of the trip occurred predominantly on their own, with negligible participation of tourists agencies. The decision to visit the Island was primarily motivated by friends and/or relatives, followed by media coverage. Mostly visitors traveled with friends or a couple searching for leisure options. A significant percentage of visitors seeking the Island for research purposes, work or study. The predominant schedules were short stays, although there were visitor's keeping for up to 13 days in the community. The natural attractions were the key drivers of the business, followed by the place isolation, but cultural attractions were important aspects as well. The visitor profile matches those found on demand initiatives researches carried on by TBC in Brazil. The community tourism held on the Island has fulfilled the expectations of visitors, verified by high satisfaction of them.

KEYWORDS: Community-based Tourism; Extractive Reserve; Protected Area.

Introdução

O ecoturismo de base comunitária e as Reservas Extrativistas

Nos últimos anos vem crescendo a visitação em áreas naturais no Brasil e no mundo, e as atividades de turismo que tem na natureza sua principal motivação constituem-se em um dos segmentos mais promissores do mercado de turismo. O Brasil possui amplo conjunto de áreas naturais com potencial de turismo, muitas destas em Unidades de Conservação (UC), sendo que "*a riqueza dos biomas brasileiros e a diversidade cultural do país são atrativos singulares para a oferta e produtos turísticos diversificados e de qualidade*" (MMA, 2006, p.9). Esta representativa diversidade de ambientes naturais e sociais torna o país um importante destino mundial para o desenvolvimento do ecoturismo, para o qual os recursos naturais e culturais são de fundamental importância.

O ecoturismo é um dos segmentos do turismo que possibilita, em tese, a conciliação da conservação da biodiversidade com o

desenvolvimento de alternativas econômicas que beneficiem a manutenção das áreas e da cultura local onde se desenvolve. Segundo a EMBRATUR (Empresa Brasileira de Turismo) o ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza *“de forma sustentável o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações”* (BRASIL, 1994, p.19).

Historicamente no Brasil a visitação em áreas protegidas tem sido mais amplamente divulgada e realizada nos Parques Nacionais – UCs que têm como objetivos básicos de criação *“a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico”* (BRASIL, 2000, s/p). Nesta categoria de UC não é permitida a presença de populações tradicionais e, portanto, a visitação pública prioriza os atributos e atrativos relacionados aos recursos naturais.

A partir de 1990, com a implementação das Reservas Extrativistas (RESEX) e Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDS), surge uma nova possibilidade de uso público das UCs incorporando além da conservação ambiental, o patrimônio cultural e modo de vida das comunidades tradicionais nelas inseridas. Especificamente, as RESEX são constituídas de áreas utilizadas por populações tradicionais e têm como objetivos básicos proteger os meios de vida e a cultura dessas populações, e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais. São áreas de domínio público, com uso concedido às populações e onde a visitação pública é permitida, desde que compatível com os interesses locais.

Os benefícios destas unidades vão além da conservação da biodiversidade e do uso sustentável dos recursos naturais. Envolvem o reconhecimento das comunidades e de seus territórios tradicionais, bem como dos seus saberes e práticas locais como forma de contribuir para a conservação ambiental. As RESEX representam também a busca por um modelo diferenciado de desenvolvimento, de economia, de inclusão social, melhoria da qualidade de vida e valorização do patrimônio cultural.

Um dos desafios de gestão das RESEX é encontrar mecanismos de geração de renda que sejam compatíveis com o uso sustentável dos recursos naturais. Neste contexto, o turismo de base comunitária (TBC) vem sendo pautado como alternativa econômica complementar para as comunidades tradicionais inseridas nas RESEX (COUTINHO, 2000; PERALTA; ALENCAR, 2008). Segundo Sampaio e Coriolano (*apud* FABRINO *et al.*, 2012, p.554) *“o turismo comunitário não se centra somente na atividade turística, representando uma proposta de desenvolvimento territorial sustentável que abrange diversas dimensões – política, cultural, econômica, humana – da vida em sociedade”*. Não é um novo segmento de mercado, mas uma nova forma de “fazer” o turismo, assentado nas relações de hospitalidade, do intercâmbio cultural, do protagonismo e fortalecimento da autoestima das comunidades e da conservação ambiental como valor intrínseco ao modo de vida (SANSOLO; BURSZTYN, 2009).

Esta forma de organização do turismo também está pautada na conservação ambiental, que aparece como elemento chave para diversas experiências de turismo comunitário. Segundo Coutinho (2000, p.09) “o desenvolvimento do ecoturismo envolvendo comunidades tradicionais nos países da América Latina poderá ser uma importante ferramenta para a conservação ambiental”. Sansolo e Bursztyrn (2009, p.152) apontam “um potencial vínculo entre as questões relativas à atividade turística e à conservação ambiental”, dado que 80% das experiências de TBC mapeadas no Brasil se deram nas proximidades ou no interior de áreas protegidas, além de estarem com frequência assentadas em Áreas de Preservação Permanentes, como manguezais, margens de rios e restingas.

Em contraposição ao turismo exclusivamente de natureza, do ponto de vista da demanda, pesquisas “demonstram o interesse crescente dos turistas pela vivência de experiências com culturas diferentes e ambientes preservados, revelando a potencialidade das iniciativas de turismo comunitário no Brasil” (FABRINO *et al.* 2012, p.547). Segundo pesquisa realizada pelo Ministério do Turismo (MTur) para definir o perfil do turista de aventura e do ecoturista no Brasil, 33% dos entrevistados valorizam o contato com a cultura regional (MTUR, 2010), demonstrando o interesse do brasileiro por este aspecto do turismo. Neste contexto, as RESEX poderão se consolidar como um modelo de UC em que a visitação pública através do TBC seja um mecanismo de difusão cultural e do uso sustentável dos recursos naturais (COUTINHO, 2000).

Contextualizando a Reserva Extrativista de Cururupu e a visitação na Ilha dos Lençóis

A RESEX de Cururupu, criada pelo Decreto s/n, de 2 de junho de 2004 (BRASIL, 2004), é uma UC de Uso Sustentável e a maior unidade marinha desta categoria existente no Brasil. Situa-se no Polo Turístico da Floresta dos Guarás, no estado do Maranhão, e em área reconhecida como Reserva Hemisférica de Aves Limícolas e Zona Úmida de Importância Internacional - Sítio RAMSAR.

Com uma área aproximada de 185 mil hectares, a RESEX abrange uma variedade de ecossistemas costeiro-marinhos, tais como manguezais, estuários, igarapés, baías, ilhas, dunas, praias e restingas. Possui 15 ilhas habitadas, totalizando uma população de cerca de quatro mil moradores que têm a pesca artesanal como principal atividade econômica.

A RESEX possui diversas localidades com potencial para o turismo, tanto por suas exuberantes belezas cênicas, como pelo modo de vida tradicional mantido pelas comunidades de pescadores artesanais. A exuberância dos manguezais amazônicos da região e sua diversidade biológica, cultural, social e paisagística despontam a unidade como uma área natural de beleza impar e grande potencial ecoturístico (COSTA *et al.*, 2006).

Os extrativistas beneficiários da RESEX têm demandado a elaboração de propostas de TBC para diversas comunidades, em especial para a Ilha dos Lençóis, onde a visitação já acontece, mas sem nenhum mecanismo de ordenamento.

A primeira forma de divulgação da Ilha dos Lençóis foi realizada pela imprensa sensacionalista, devido ao alto índice de albinismo encontrado na comunidade, que chega a quase 3% dos moradores “*um índice considerado alto já que a frequência normal é de 0,0005%*” (PEREIRA, 2010, p.142). A mídia, de uma maneira geral, utilizava “*a expressão ‘os filhos da lua’ para se referir aos albinos da Ilha dos Lençóis, com o intuito de vender uma imagem do exotismo*” (PEREIRA, 2009, p.199). Paralelo a este fato, a ilha ganhou destaque na mídia por ser uma “*ilha encantada e quando retratada pelos meios de comunicação, pelo teatro, e pela literatura, é apresentada sob os adjetivos: misteriosa, fantástica, isolada, paradisíaca*” (PEREIRA, 2010, p.141). O imaginário sobre a Ilha dos Lençóis é bastante rico, tanto no discurso de jornalistas, pesquisadores, pescadores, adeptos das religiões afro-brasileiras. Segundo Pereira (2010, p.142):

A Ilha dos Lençóis é considerada uma ilha encantada, enquanto lugar privilegiado para morada de El Rei Sebastião, figura histórica, morto em batalha contra os mouros, nos campos de Alcácer-Quibir, na África, no ano de 1578. Segundo a crença messiânica, difundida em várias partes do Brasil, Dom Sebastião, o jovem rei de Portugal, não morreu, ele haveria se encantado com todo seu reinado, por sortilégio dos mouros, numa ilha (provavelmente marcada por muitas dunas à semelhança do deserto marroquino onde ocorrera a batalha), e que um dia ele há de emergir do fundo do mar, onde está sediado seu palácio de riquezas, para instaurar seu Império e distribuir bens materiais para seus adeptos.

Devido às singularidades da Ilha, no que se refere ao índice de albinismo e aos seus mistérios, lendas e mitos, a comunidade passou a ser bastante procurada por pesquisadores, jornalistas e escritores, que se tornaram os primeiros visitantes da comunidade.

Com o crescimento do mercado do ecoturismo no Brasil e no mundo, resultado da vida cotidiana nas grandes cidades e da busca por destinos turísticos isolados e paradisíacos, a propaganda turística sobre a Ilha dos Lençóis passou a dar destaque às suas belezas naturais. No final da década de 90, o governo do estado do Maranhão elaborou seu primeiro plano de desenvolvimento do turismo, tendo como slogan “Maranhão: o segredo do Brasil” (MARANHÃO, 2000). Neste planejamento as comunidades atualmente inseridas na RESEX de Cururupu passaram a integrar o Polo Ecoturístico das Reentrâncias Maranhenses - Floresta dos Guarás, e que teve a Ilha dos Lençóis como porta de entrada e principal atrativo turístico. Neste período, o estado passou a divulgar a Ilha não apenas devido aos seus mistérios e lendas, mas também às suas belezas naturais, visando atrair um público específico de visitante, o ecoturista.

Dentre as comunidades da RESEX e em virtude do histórico apresentado, a Ilha dos Lençóis é a que recebe o maior número de visitantes, contando com pequena infraestrutura de apoio ao turismo. No entanto, a ausência de planejamento no desenvolvimento da visitação na Ilha vem trazendo uma série de preocupações e problemas concretos por

parte dos gestores da UC, como por exemplo, a venda de terras públicas para estrangeiros (pessoas de fora da comunidade) e a modificação da identidade local dos moradores. A chegada dos visitantes, elementos exógenos, na Ilha dos Lençóis também tem provocado a reelaboração do mito sebastianista pelos nativos, cuja “encantaria Sebastiana” tem peso forte nas representações e visão de mundo dos ilhéus que acreditam que o Rei Sebastião é o “dono do lugar” e por isso o respeitam (PEREIRA, 2009). Segundo a mesma autora (PEREIRA, 2009, p.201) os nativos falam de uma possível transferência do Rei Sebastião para um lugar vizinho à Ilha, em função, entre outros, do “*aumento do número de habitantes e do aumento de visitantes*”. Desta forma, torna-se também primordial compreender como os nativos estão reelaborando suas posições, com vistas não apenas à manutenção da biodiversidade local, mas principalmente em defesa de seu patrimônio cultural.

Diante deste contexto, o objetivo do presente artigo foi conhecer e analisar aspectos da visitação na Ilha dos Lençóis, com ênfase no perfil dos visitantes, visando contribuir com a gestão do uso público da RESEX, além de fornecer subsídios para melhorar a satisfação do visitante atual e buscar estratégias de divulgação específicas para o público potencial.

Material e Métodos

Área de estudo

A Ilha dos Lençóis está legalmente inserida na RESEX de Cururupu e na Área de Proteção Ambiental das Reentrâncias Maranhenses (MARANHÃO, 1991). A Ilha situa-se na porção leste do Arquipélago de Maiaú, município de Cururupu, no litoral ocidental do estado do Maranhão (Figura 1). Localiza-se há 53 quilômetros em linha reta da sede do município e há 160 quilômetros de São Luís (capital do Estado). Seu acesso é exclusivo via mar em trajetos que variam entre duas a seis horas de barco.

A Ilha dos Lençóis possui cerca de 560 hectares e 14 quilômetros de perímetro, dos quais um terço constitui-se de manguezais e o restante de praias (SILVA, 2004). A Ilha é formada principalmente por cordões arenosos onde se formam lagoas temporárias de água doce no período chuvoso, manguezais, praias e a área ocupada pelas moradias. O clima local caracteriza-se como quente semiúmido tropical, com temperatura média em torno de 28°C. O período chuvoso mais intenso vai de fevereiro a maio, e a estiagem de agosto a novembro, quando são registrados os ventos mais fortes.

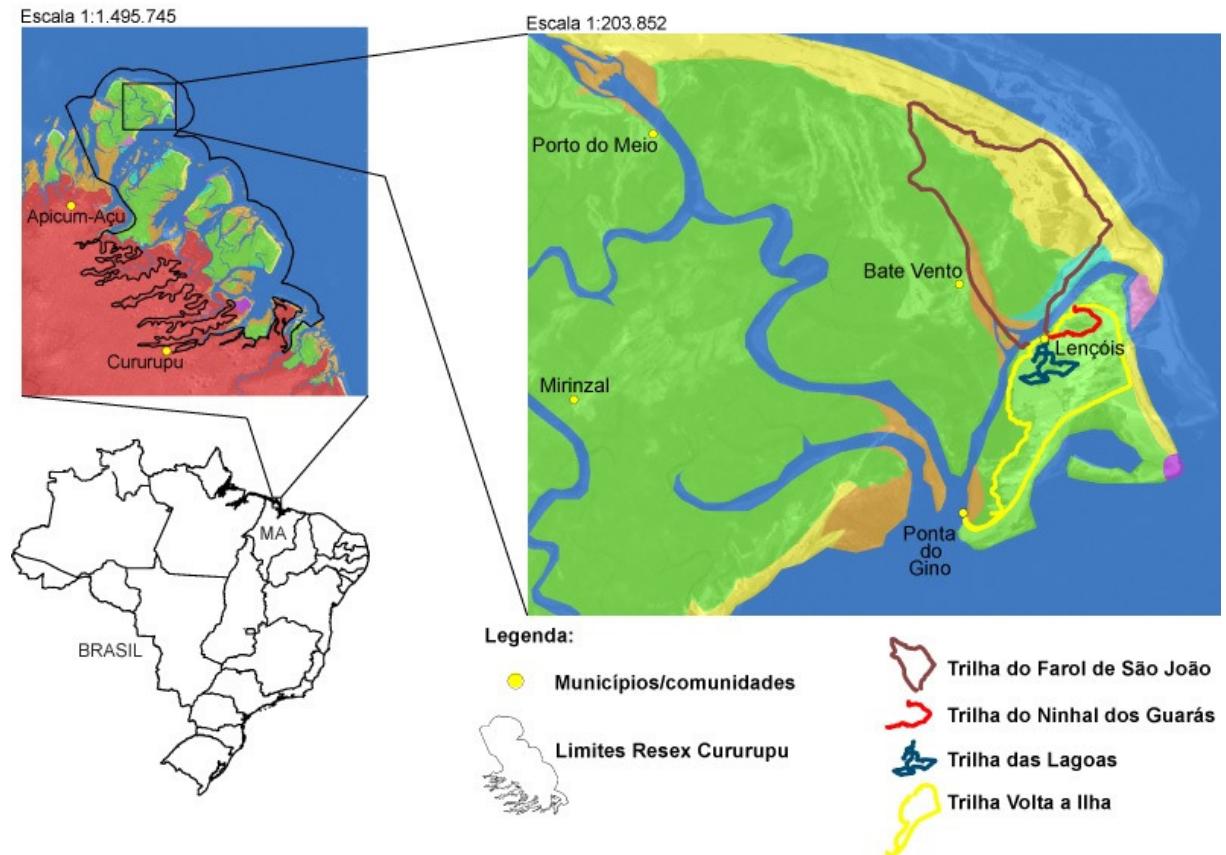


Figura 1: Localização da Reserva Extrativista de Cururupu, no litoral oeste do Maranhão. Destaque para a Ilha dos Lençóis.

Figure 1: RESEX of Cururupu, on western littoral of Maranhão. Focus on Lençóis Island.

A Ilha possui grande beleza cênica e seus ecossistemas estão em ótimo estado de conservação. Entre os atrativos turísticos naturais destacam-se as dunas, mirantes naturais, lagoas, manguezais, rica avifauna e crustáceos do mangue (ALVITE; SILVEIRA, 2011). Atualmente quatro trilhas são comumente utilizadas pelos visitantes (Figura 1), podendo ou não ser acompanhadas por condutores de visitantes.

A *Praia de Lençóis*, como é chamada pelos ilhéus (PEREIRA, 2010), é uma pequena comunidade de pescadores artesanais, com 104 casas e 377 moradores, segundo cadastro da RESEX/ICMBio. A maioria da população residente é nativa da Ilha e tem a pesca como principal ocupação, sendo que 80% dos chefes de família são pescadores (ALVITE; SILVEIRA, 2011). As casas são principalmente construídas de madeira ou palha, uma estratégia para conviver com a movimentação natural das dunas. A Ilha não dispõe de nenhum sistema de esgoto, sendo que mais de 90% das residências despejam seus dejetos sanitários no mangue ou em fossas/buracos. Não há coleta de lixo e o mesmo é queimado ou enterrado.

A comunidade apresenta forte tradição cultural, seja pela riqueza das modalidades de pesca artesanal, como pela existência dos mitos e lendas, práticas religiosas e eventos culturais, constituindo o grande diferencial para o TBC na Ilha dos Lençóis. Entre os principais atrativos culturais destacam-se a pesca artesanal, Tambor de Mina, lendas e mitos do Rei Sebastião e os festejos religiosos (ALVITE; SILVEIRA, 2011).

Já existe uma pequena infraestrutura e serviços de apoio ao turista, constituída por quatro pousadas, totalizando 29 leitos, cinco embarcações que fazem o transporte de passageiros e dois condutores de visitantes locais (ALVITE; SILVEIRA, 2011).

Coleta e processamento de dados

Foi elaborado um questionário com 33 perguntas (abertas e fechadas) abordando informações sobre o perfil socioeconômico dos visitantes (procedência, sexo, idade, grau de escolaridade, renda), organização da viagem (fonte de informações sobre o lugar, meio de transporte, tipo de hospedagem, entre outros), descrição da viagem e questão motivacional (frequência da visita, tempo de estadia, objetivo da viagem, atividades realizadas, entre outros), satisfação da visita e conhecimentos sobre a RESEX.

Na primeira etapa do trabalho, os visitantes foram entrevistados em conjunto pela equipe do CNPT/ICMBio e por seis comunitários envolvidos na pesquisa sobre TBC. Esta etapa ocorreu no mês de julho de 2011 e serviu como teste dos questionários, bem como treinamento dos comunitários para a aplicação dos mesmos. Neste momento cada responsável por pousada, restaurante ou condutor de visitante (num total de seis moradores locais) recebeu os questionários, ficando com a atribuição de informar os visitantes sobre a realização da pesquisa, orientando o preenchimento do questionário, quando necessário.

A segunda etapa ocorreu entre julho de 2011 e agosto de 2013 e consistiu do preenchimento voluntário do questionário pelos visitantes nas pousadas, restaurantes ou durante os passeios acompanhados por um condutor de visitantes.

Posteriormente as informações obtidas foram categorizadas, tabuladas e analisadas em planilhas eletrônicas, com o auxílio do programa *Microsoft Office Excel 2007*. As questões que permitiam ao visitante apenas uma resposta foram analisadas de acordo com suas frequências absolutas e relativas. Para o cálculo das frequências considerou-se apenas o total de respostas válidas para cada questão. As questões onde os entrevistados podiam selecionar mais de uma resposta foram analisadas por meio da frequência das citações, considerando o número de vezes que as mesmas apareceram no total de respostas. As questões abertas foram tratadas descritivamente.

Resultados e Discussão

Os resultados apresentados estão embasados numa amostra de 103 questionários respondidos pelos visitantes da Ilha dos Lençóis.

É importante destacar que não existem estatísticas do quantitativo de visitação anual histórica realizada na Ilha dos Lençóis e que, portanto, estes dados servirão de referência para pesquisas futuras. Existem apenas duas pesquisas pontuais realizadas na Ilha que abordaram a questão do perfil de

visitantes, servindo como amostra comparativa dos dados apresentados neste artigo.

Vale a pena mencionar que os visitantes da própria região (moradores de comunidades vizinhas) que frequentam a Ilha durante as festas tradicionais e religiosas, e que ficam acampados ou hospedados nas casas dos nativos não foram abordados nesta pesquisa, uma vez que os próprios comunitários não os reconhecem como turistas. Em estudos futuros, sugere-se elaborar uma estratégia que permita conhecer o perfil deste visitante que vem a Ilha com objetivos específicos.

Perfil socioeconômico

A afluência turística à Ilha dos Lençóis é, predominantemente, de residentes brasileiros, totalizando 92,2% (n=95) dos visitantes. Dos residentes brasileiros, 47,3% (n=45) vem da própria região, sendo que 36,8% (n=35) são do estado do Maranhão e 10,5% (n=10) do Pará (Tabela 1). Chama a atenção o alto número de visitantes da região sudeste, que corresponderam a 43,2% (n=41) do total dos brasileiros. São Paulo é o estado que aparece em segundo lugar em relação à origem dos visitantes, com 27,4% (n=26) do total de informantes pesquisados.

Tabela 1: Procedência dos visitantes brasileiros à Ilha dos Lençóis.
Table 1: Origin of Brazilian visitors to Lençóis Island.

Procedência	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
MA	35	36,8
SP	26	27,4
PA	10	10,5
RJ	10	10,5
MG	5	5,3
PR	3	3,2
BA	2	2,1
CE	2	2,1
PB	1	1,1

Embora com baixa frequência, registrou-se a presença de visitantes estrangeiros, totalizando 7,8% (n=8) dos entrevistados. Constatou-se a presença de visitantes da França (n=4), Itália (n=3) e Espanha (n=1). É importante destacar que o número de estrangeiros pode estar subestimado, uma vez que o questionário foi apresentado apenas na língua portuguesa, o que pode ter reduzido seu preenchimento por visitantes que não dominam este idioma. Além disso, uma das quatro pousadas existentes na Ilha recebia grupos de visitantes italianos, agenciados diretamente com o proprietário. Este público não foi amostrado pelo representante da comunidade responsável por esta pousada.

A procedência dos visitantes é um indicador importante para avaliar a inserção das áreas protegidas no contexto regional (FREITAS *et al.*, 2002). Embora a maioria dos visitantes da Ilha dos Lençóis provenha da própria região, foi representativo o número de pessoas de outros estados,

principalmente São Paulo e Rio de Janeiro, o que reforça a busca de um público específico por novas experiências e lugares. A visita de pessoas de outras culturas e com perfis socioeconômicos distintos da comunidade local, evidencia a possibilidade de intercâmbio intercultural, uma característica importante do TBC (SANSOLO; BURSZTYN, 2009; FABRINO *et al.*, 2012).

A distribuição por sexos se apresentou equilibrada, sendo que dos visitantes que responderam esta questão (n=100), 50% (n=50) são do sexo masculino e 50% (n=50) do sexo feminino, demonstrando que não há uma preferência relacionada ao sexo para a visitação na Ilha dos Lençóis. Esses resultados são similares aos encontrados por Vidal *et al.* (2013), numa pesquisa sobre o perfil dos visitantes no Parque Nacional de Anavilhanas, no estado do Amazonas.

A faixa etária predominante foi a de 30 a 39 anos (36,6%, n=30), seguida pela de 18 a 29 anos (32,9%, n=27) (Tabela 2). A idade média dos visitantes entrevistados foi de 35,5 anos. Destaca-se que 20,4% (n=21) dos entrevistados não responderam a esta questão, o que pode ter influenciado os resultados obtidos.

Tabela 2: Distribuição da frequência de faixa etária dos visitantes da Ilha dos Lençóis.

Table 2: Frequency distribution of age of the visitors of Lençóis Island.

Faixa etária	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Menor que 18 anos	0	0,0
18 a 29 anos	27	32,9
30 a 39 anos	30	36,6
40 a 49 anos	14	17,1
50 a 59 anos	8	9,8
Maior que 59 anos	3	3,7

Segundo Douglas (*apud* TAKANASHI, 1987), a idade define a forma de recreação na qual o indivíduo participará. Espera-se que os jovens tenham preferência por atividades mais enérgicas, como caminhadas e prática de esportes radicais, enquanto os adultos procuram por atividades de recreação com menor gasto de energia, como a contemplação da natureza.

No tocante ao grau escolar, chama a atenção o nível elevado de escolaridade constatado na amostra, sendo que 62,2% (n=61) dos visitantes possuem nível superior completo. Vinte e quatro por cento (n=24) possuem nível superior incompleto e apenas 12,2% (n=12) dos entrevistados possui nível médio. O elevado grau de instrução dos visitantes da Ilha dos Lençóis confirma pesquisas realizadas em outras UCs brasileiras (FREITAS *et al.*, 2002; LADEIRA *et al.*, 2007; NIEFER *et al.*, 2000) demonstrando o alto nível intelectual ou cultural do público visitante. O perfil amostrado demonstra que o visitante da Ilha dos Lençóis apresenta um bom nível de instrução, indicando um público, em tese, mais consciente de seus direitos e deveres. Espera-se que este fato favoreça a implantação de propostas de interpretação e sensibilização ambiental, com o intuito de preservar os atrativos ambientais e culturais da Ilha dos Lençóis.

O grau de instrução é um parâmetro comumente avaliado quando se estuda o comportamento de determinado grupo social, uma vez que o indivíduo é fundamentalmente constituído por suas experiências cotidianas (FREITAS *et al.*, 2002). O elevado nível escolar dos visitantes de uma UC pode ser um fator positivo a ser utilizado em programas e projetos de educação ambiental, já que estes visitantes são dotados de uma bagagem educacional que, em tese, pode facilitar a compreensão de técnicas e estratégias voltadas à diminuição dos impactos do turismo no ambiente e nas espécies (VIDAL *et al.*, 2013). Cabe destacar que a visitação em UCs deve ser um “*instrumento essencial para aproximar a sociedade da natureza e despertar a consciência da importância da conservação, dos ambientes e dos processos naturais, independente da atividade que se está praticando*” (MMA, 2006, p.13).

Em relação à renda, a maior frequência se situa na faixa entre R\$ 1.601,00 a R\$ 3.200,00, totalizando 26,9% (n=25) dos visitantes (Tabela 3). Considerando o rendimento médio mensal do brasileiro, que no ano de 2013 foi de R\$1.861,00 a maioria dos nossos entrevistados encontra-se nessa faixa de renda, o que deve ser considerado no planejamento de preços dos serviços oferecidos na Ilha dos Lençóis.

Tabela 3: Distribuição da frequência da renda dos visitantes da Ilha dos Lençóis.
Table 3: Frequency distribution of the income of the visitors of Lençóis Island.

Renda	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Sem renda fixa	12	12,9
R\$ 0 a R\$ 500	5	5,4
R\$ 501 a R\$ 1.000	10	10,8
R\$ 1.001 a R\$ 1.600	10	10,8
R\$ 1.601 a R\$ 3.200	25	26,9
R\$ 3.201 a R\$ 4.900	12	12,9
R\$ 4.901 a R\$ 6.500	12	12,9
Maior que R\$ 6.501	5	5,4
Outra	2	2,2

Organização da viagem

A organização da viagem se deu principalmente por conta própria, representando 76,7% (n=79) dos visitantes. Apenas 9,7% (n=10) dos entrevistados utilizaram os serviços de agentes de viagens, sendo estes visitantes representados em sua totalidade por brasileiros que provém de outros estados. Os demais visitantes (13,6%, n=14) tiveram suas viagens organizadas pelas empresas onde prestam serviços e/ou por responsáveis de programas de voluntariado, como por exemplo, o Projeto Rondon. Em sua pesquisa no Parque Nacional de Anavilhanas, Vidal *et al.* (2013) encontraram resultados semelhantes, onde apenas 15% dos visitantes estavam vinculados a agências de viagens.

Em relação ao transporte rodoviário até o porto de embarque, o uso de veículos próprios foi o mais frequentemente utilizado, representando 40,2% (n=39). Entre os que utilizaram este tipo de transporte, 70% residem

no estado do Maranhão. Para os demais visitantes, o ônibus de linha (29,9%, n=29) e os veículos alugados (16,5%, n=16) foram os mais utilizados. Apenas uma minoria dos informantes deslocou-se por veículos de turismo (4,1%, n=04), reforçando a análise de que ainda é incipiente a participação das agências de turismo na visitação realizada na Ilha.

Quase a totalidade dos entrevistados se deslocou à Ilha dos Lençóis através do porto de Apicum-Açú (98%, n=99), o porto com segundo menor tempo de viagem embarcada até a Ilha. Apenas dois informantes vieram pelo porto de Cururupu, cuja viagem tem uma duração duas vezes maior. Estes dados diferenciam-se da pesquisa realizada por Silva (2004), que mostrou ser o porto de Pindobal o de maior utilização por parte dos visitantes. É possível que com o asfaltamento da Rodovia que leva até o porto de Apicum-Açu, a preferência pelo porto de embarque tenha sido alterada, permitindo que os turistas tenham acesso rodoviário direto e mais rápido a este porto. Nesse aspecto é interessante notar que a Ilha dos Lençóis faz parte do município de Cururupu e, no entanto, o porto de embarque mais citado pelos entrevistados nesta pesquisa localiza-se no município de Apicum-Açu. Dessa forma, os benefícios econômicos indiretos gerados pela visitação na Ilha dos Lençóis, como hospedagem, alimentação e contratação de embarcação, permanecem em outro município.

Quanto ao meio de transporte marítimo, a maioria dos visitantes utilizou barcos fretados (58%, n=58) que trabalham regularmente com transporte de passageiros. No entanto, chama atenção o número de pessoas que utilizou barcos de pesca para chegar à Ilha, totalizando 37% (n=37) dos visitantes. Esta situação é preocupante, uma vez que estes barcos não tem nenhum preparo e planejamento para trabalhar com turismo, o que deve receber atenção especial no planejamento do TBC na Ilha. Não houve registro da participação de agências no transporte marítimo dos visitantes.

Com o objetivo de identificar potenciais roteiros ou circuitos de viagem utilizados pelos visitantes que vão até a Ilha, foi feita a pergunta “*de onde você veio e para onde você vai após visitar a Ilha dos Lençóis?*”. Para uma maioria considerável dos visitantes (61,4%, n=62), a Ilha dos Lençóis não foi o único destino turístico da viagem realizada. Em 44,7% (n=59) dos questionários respondidos, os circuitos de viagem tem origem ou destino na cidade de São Luís (Figura 2). Entre outros locais visitados, destacam-se os municípios de Belém/PA (13,2%, n=15), Cururupu/MA (11,4%, n=13) e Barreirinhas/MA (5,3%, n=6). É possível que esta proporção seja ainda maior, uma vez que um número elevado de questionários (15,8%, n=18) apontou Apicum-Açu como origem e destino da viagem, uma informação irrelevante dado que esse porto de embarque foi, para a maioria dos entrevistados, passagem obrigatória em qualquer alternativa de itinerário. Sugere-se que esta questão seja modificada para pesquisas futuras do perfil do visitante na Ilha, visando tornar mais claro o objetivo da pergunta.

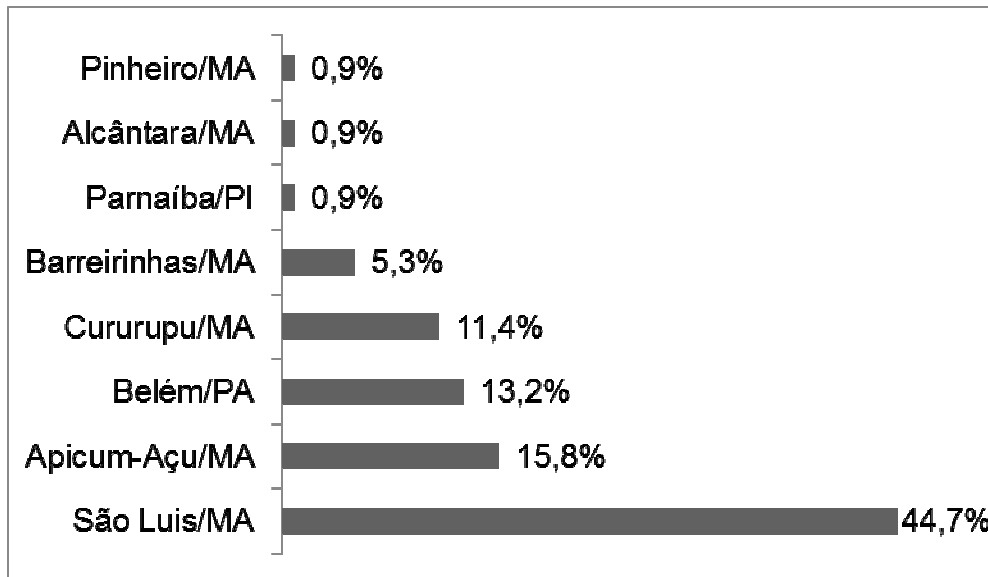


Figura 2: Outros destinos turísticos visitados na viagem realizada para a Ilha dos Lençóis.
Figure 2: Other destinations visited on the trip made to Lençóis Island.

A identificação de roteiros preferenciais pode ser uma informação relevante para a elaboração de estratégias de comercialização e marketing em locais de difícil acesso como a Ilha dos Lençóis, agregando a visita a outros lugares e ampliando o tempo de permanência do visitante na região. Cabe mencionar que a utilização de circuitos envolvendo mais de uma experiência de TBC no Brasil ainda não é muito difundida (SANSOLO; BURSZTYN, 2009). Este aspecto é particularmente relevante para a gestão do uso público da RESEX de Cururupu, uma vez que a UC é constituída por diversas comunidades distribuídas tanto na porção insular como continental, e que a preparação de um roteiro de visita poderia ampliar as oportunidades de visita e o tempo de permanência do visitante, bem como distribuir os benefícios econômicos gerados pelo turismo nas diferentes comunidades.

A grande maioria dos visitantes (88,9%, n=88) se hospedou em uma das quatro pousadas existentes. Nota-se, porém, que 9,1% (n=9) dos visitantes entrevistados hospedaram-se em casas de moradores locais. É importante mencionar que um público importante não foi amostrado, que se refere ao público das outras comunidades da RESEX e da região, que visita a Ilha nos festejos religiosos e demais festas. Segundo relatos da comunidade, estes visitantes ficam hospedados ou acampados nas casas dos moradores locais.

Perfil da viagem e motivação do visitante

Os visitantes vieram a Ilha dos Lençóis principalmente com amigos (26,7%, n=27) ou em casal (21,8%, n=22), conforme Tabela 4. Foi pequena a frequência de visitantes solitários (9,9%, n=10) e grupos de turistas (6,9%, n=07). Foi ainda menor a ocorrência de casais com filhos, representados por apenas 4,0% (n=04) dos entrevistados, indicando que a Ilha dos Lençóis não é destino procurado por este público. Chamou a atenção a grande ocorrência de outras configurações de companhia de viagem, sendo representadas pela maioria dos visitantes (30,7%, n=31). Nesta última categoria de resposta – “outras configurações” – o visitante poderia

especificar qual sua companhia de viagem, sendo encontradas diversas opções como: outra configuração familiar, grupos de missionários, equipe de jornalistas e colegas de trabalho ou de faculdade. Para estudos futuros sugere-se incluir outras categorias de respostas neste quesito.

Sampaio e Zamignam (2012) em estudo sobre demanda do turismo comunitário no Rio Sagrado (Morretes, PR) apontam o perfil deste turista como o de jovens, solteiros, que viajam sem acompanhantes ou com amigos, e que estão interessados em temas relacionados à conservação do modo de vida tradicional e à preservação da biodiversidade.

Tabela 4: Companhia de viagem dos visitantes da Ilha dos Lençóis.
Table 4: Travel companion for visitors to Lençóis Island.

Companhia de viagem	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Com amigos	27	26,7
Casal	22	21,8
Sozinho	10	9,9
Grupo de turistas	7	6,9
Casal com filhos	4	4,0
Outros	31	30,7

A grande maioria dos visitantes (92,2%, n=95) estava na Ilha pela primeira vez. De acordo com os dados da amostra não há ainda um número significativo de visitantes assíduos, conforme Tabela 5, o que resulta compatível com o baixo fluxo turístico ainda existente. No entanto, cabe chamar a atenção que entre os visitantes que já estiveram na Ilha mais de uma vez, 50% vieram a passeio ou para participar de evento, mostrando que existe um potencial para o retorno dos visitantes à região.

Tabela 5: Frequência de visitas à Ilha dos Lençóis.
Table 5: Frequency of visits to Lençóis Island.

Número de visitas à Ilha	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
1 vez	95	92,2
2 vezes	5	4,9
3 vezes	2	1,9
4 vezes	1	1,0
5 ou mais	0	0,0

Dentro do contingente de visitantes amostrados, a decisão de conhecer a Ilha dos Lençóis foi influenciada, principalmente, pela indicação de amigos e parentes (41%, n=43), seguida pelas informações disponíveis nos meios de comunicação, como internet (21%, n=22) e reportagens na mídia (20%, n=21). Cabe observar que a importância das agências de turismo na divulgação do destino é praticamente nenhuma, uma vez que a participação destas representou apenas 1,9% (n=02) do público amostrado e, portanto, a venda de pacotes fora das comunidades é muito pequena. Silva (2004) também apontou a indicação de amigos e/ou parentes como principal forma de divulgação da Ilha dos Lençóis. Estes dados coincidem

com o mapeamento das experiências de TBC realizados por Sansolo e Bursztyn (2009, p.156) no qual a comercialização do turismo comunitário se dá de forma “independente e conta com o “boca-a-boca” como principal estratégia de comunicação”. Deve-se avaliar se é necessário modificar a estratégia de divulgação com o objetivo de ampliar o público potencial de visitantes na Ilha. Segundo Cobra (*apud* SAMPAIO; ZAMIGNAN, 2012, p. 35) o planejamento de marketing deve “*estender suas prioridades para além do lucro sobre os produtos turísticos, reconhecendo o impacto social da promoção turística sobre o destino, as necessidades e anseios das comunidades autóctones e bem como o gerenciamento dos recursos naturais do destino*”.

Predominaram curtas estadias, sendo que 72,1% (n=67) dos visitantes permaneceram na Ilha por até três dias (Tabela 6). A média geral de permanência foi de 3,2 dias. Estes resultados coincidem com a pesquisa realizada por Sansolo e Bursztyn (2009) onde a maior parte das experiências de TBC analisadas pode ser conhecida em um fim de semana (2 a 3 dias). Menos de 10% dos visitantes permaneceram na Ilha por períodos de uma semana ou mais. Embora com baixa frequência, chama atenção a existência de pessoas que permaneceram na Ilha por períodos longos, acima de 10 dias, mostrando o potencial do lugar para um público que busca maior contato com a natureza e convívio com os moradores locais. Essa hipótese é reforçada pelo fato de que a totalidade desse público esteve na Ilha com o objetivo exclusivo de passeio e lazer.

De acordo com Takahashi (1987), o tempo de permanência dos visitantes em áreas protegidas está relacionado com as oportunidades de atividades que cada área pode oferecer. Dessa forma, embora a grande maioria dos visitantes tenha permanecido curtos períodos na comunidade, os depoimentos das pessoas que permaneceram na Ilha dos Lençóis por longos períodos demonstram a satisfação com o lugar, reforçando que a comunidade apresenta diversas oportunidades de uso público que podem ser melhor divulgadas e aproveitadas, visando aumentar o tempo de permanência do visitante na RESEX.

Tabela 6: Tempo de estadia dos visitantes na Ilha dos Lençóis.
Table 6: Length of stay of visitors on Lençóis Island.

Tempo de estadia (dias)	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
1	18	19,4
2	31	33,3
3	18	19,4
4	11	11,8
5	6	6,5
7	3	3,2
9	2	2,2
10	2	2,2
13	2	2,2

A grande maioria dos visitantes esteve na Ilha durante seu período de férias (40,4%, n=38). Entre os que declararam estar de férias, a

permanência média foi de 4,4 dias. Entre os que declararam não estar de férias, 42,9% (n=24) realizou a estadia nos fins de semana, 41,1% (n=23) nos feriados prolongados e apenas 16,1% (n=09) durante dias de semana.

A média de gastos na Ilha por pessoa (incluindo hospedagem, alimentação, passeios e compras) foi de R\$ 399,11 e a média de gastos em transporte por pessoa foi de R\$ 181,52, totalizando R\$ 580,63 por pessoa. Os gastos com transporte se apresentam marcadamente variáveis o que pode estar relacionado com os diversos meios de deslocamento utilizados. Dessa forma, o gasto diário médio por pessoa (gasto total por pessoa/estadia média) foi estimado em R\$ 139,96. Cabe destacar que apenas 53% (n=55) dos visitantes informaram sobre os gastos efetuados. Observou-se uma variação no gasto diário médio por pessoa muito acentuada, resultando em um coeficiente de variação (desvio padrão/média) de 64%. Sugere-se que as estimativas de gastos apresentam uma margem de erro significativa, dado que resultaram de valores declarados incluindo gastos de mais de uma pessoa, além do entrevistado. Em se tratando de uma variável de grande relevância é necessário rever a forma de captação destes dados através do questionário.

Entre as motivações que levaram à visita, os visitantes podiam escolher mais de uma opção. A maioria, representada por 55,8% (n=63) das respostas, declarou como motivação da visita o passeio e lazer (Tabela 7). Uma proporção considerável (27,4%, n=31) esteve na Ilha com a finalidade de participar de reportagem e/ou trabalho ou realizar estudos e/ou pesquisas. Estes dados mostram que ainda é significativo o percentual de pessoas que não se enquadram dentro da categoria de turistas e que buscam a comunidade para fins de pesquisa ou reportagens, confirmando informações anteriores sobre o perfil de visitantes da Ilha dos Lençóis (SILVA, 2004; PEREIRA, 2007).

Tabela 7: Motivações da viagem à Ilha dos Lençóis relatada pelos entrevistados.
Table 7: Trip motivations to Lençóis Island reported by informants.

Objetivo da viagem	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Passeio e lazer	63	55,8
Reportagem e/ou trabalho	18	15,9
Estudo e/ou pesquisa	13	11,5
Evento cultural, esportivo ou religioso	6	5,3
Visita a parentes e/ou amigos	4	3,5
Outro	9	8,0

Quando questionados sobre o principal fator que influenciou a visita, os visitantes também podiam escolher mais de uma opção. Na visão da maioria dos visitantes, representada por 43,4% (n=59) das respostas, os atrativos naturais da Ilha dos Lençóis foram os principais motivadores da visita, seguidos pelo isolamento e tranquilidade do local, com 18,4% (n=25) das respostas (Tabela 8). Por outro lado, os atrativos culturais, representados pelo meio de vida da comunidade local, suas manifestações culturais e a existência de lendas, mitos e mistérios, também foram fatores determinantes na decisão de conhecer a Ilha, correspondendo a 27,2%

(n=37) das escolhas dos visitantes. Embora com baixa frequência, a observação de aves foi um atrativo que apareceu em 9,6% (n=13) das escolhas, reforçando o potencial da Ilha para atrair um público específico de ecoturista.

Tabela 8: Atrativos que influenciaram a decisão de visitar a Ilha dos Lençóis.
Table 8: Attractions that influenced the decision to visit Lençóis Island.

Atrativos	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Atrativos naturais	59	43,4
Isolamento e tranquilidade	25	18,4
Meio de vida das comunidades	17	12,5
Observação de aves	13	9,6
Lendas, mitos e mistérios	12	8,8
Manifestações culturais	08	5,9
Outros	2	1,5

A escolha de visitar a Ilha dos Lençóis parece ser motivada prioritariamente pelos recursos naturais da localidade, caracterizados pela exuberância dos manguezais, praias, dunas e lagoas de água doce. Além disso, o interesse dos visitantes no patrimônio cultural da Ilha dos Lençóis confirma a vocação do local para o TBC, e por tanto, reforça a importância de se pensar na salvaguarda do patrimônio cultural comunitário, uma vez que este é fonte de atração e instrumento de desenvolvimento. Neste sentido, Maldonado (2009, p.29) define:

O patrimônio comunitário é formado por um conjunto de valores e crenças, conhecimentos e práticas, técnicas e habilidades, instrumentos e artefatos, lugares e representações, terras e territórios, assim como todos os tipos de manifestações tangíveis e intangíveis existentes em um povo. Através disso, se expressam seu modo de vida e organização social, sua identidade cultural e suas relações com a natureza.

O contato direto dos visitantes com o meio natural e cultural é das características mais próprias do TBC. Segundo Sansolo e Bursztyn (2009, p.155) as *“comunidades que abrem suas portas para os visitantes, em geral, estão dispostas a compartilhar um pouco da sua cultura e os visitantes que buscam esses lugares também têm interesse em conhecer e vivenciar uma realidade diferente da sua de origem”*.

Em relação à observação de aves, cabe destacar o trabalho que o ICMBio vem fazendo para conhecer as UCs com potencial para a referida atividade. A RESEX de Cururupu integra um Sítio RAMSAR. O município de Cururupu, juntamente com os de Viseu e Maracanã, no Pará, têm sido reconhecidos como sítios de extrema importância para a conservação de aves migratórias no litoral Amazônico (RODRIGUES, 2007). Especificamente, a região de Cururupu e o arquipélago de Maiaú, no qual a Ilha dos Lençóis está inserida, tem papel importante em todo o ciclo de migração, por proporcionar áreas de descanso e alimentação para um

grande número de espécies de aves migratórias (RODRIGUES, 2007). Essa diversidade de avifauna encontrada na Ilha dos Lençóis e na RESEX de Cururupu constitui-se em potencial atrativo turístico para um público específico de ecoturista e, por tanto, é importante ampliar o conhecimento acerca das épocas e espécies que podem ser avistadas como forma de subsidiar eventual proposta de turismo de observação de aves.

As atividades realizadas pelos visitantes durante sua estadia na Ilha que apresentaram maior destaque estão relacionadas com o aproveitamento dos atrativos naturais, como apreciação da natureza, caminhadas, banhos de mar ou lagoas, e a observação de fauna e aves. Juntas, estas atividades representaram 56,7% (n=243) das respostas dadas. Para boa parte do público visitante (17,7%, n=76) o contato com os moradores e o conhecimento da cultura local significou um aspecto valioso da estadia no local (Tabela 9). Esses resultados sugerem a importância da preservação da natureza por meio da RESEX de Cururupu, bem como a necessidade de manutenção e valorização dos meios de vida e cultura dos habitantes da região.

Tabela 9: Atividades realizadas pelos visitantes na Ilha dos Lençóis.
Table 9: Activities undertaken by visitors on Lençóis Island.

Atrativos	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Apreciação da natureza	69	16,1
Conversar com moradores locais	63	14,7
Caminhadas e trilhas	61	14,2
Banhos de mar	58	13,5
Observação de fauna e/ou aves	44	10,3
Relaxar e descansar	40	9,3
Passeios de barco	30	7,0
Observação de estrelas	28	6,5
Banhos em lagoas	11	2,6
Evento cultural, religioso ou esportivo	7	1,6
Acompanhar atividades de pesca	6	1,4
Outros	12	2,8

Satisfação da visita

As perguntas sobre a possibilidade de voltar ao local ou indicar para outras pessoas permitem avaliar indiretamente o grau de satisfação dos visitantes. A elevada proporção de respostas positivas nas duas questões (98,9% e 100%, respectivamente) representa um indicador significativo no sentido que, de um modo geral, o local atendeu as expectativas dos visitantes. Estes resultados refletem uma qualidade da experiência da visitação percebida pelos visitantes em relação às suas expectativas, apontando um grande potencial para o fomento do TBC na comunidade.

Quando questionados sobre o que mais agradou na viagem, os visitantes podiam escolher mais de uma opção, sendo que a maioria, representada por 29,4% (n=88) das respostas dadas, apontou as belezas

naturais como o principal aspecto de satisfação da visita. A hospitalidade da comunidade foi o segundo aspecto que mais agradou os visitantes, com 22,1% (n=66) das respostas. O ambiente de tranquilidade e isolamento do local, a culinária local e a hospedagem também foram aspectos bem valorizados pelos visitantes (Tabela 10).

Os resultados de satisfação dos visitantes apontam que a forma como a visita na Ilha dos Lençóis vem sendo realizada coincide com um novo paradigma para o turismo, que considera o turismo comunitário não como mais um segmento de mercado, mas sim aquele cujas bases estão assentadas nas relações de hospitalidade, da vontade de receber para intercambiar o sítio simbólico de pertencimento e de ser recebido (SANSOLO; BURSZTYN, 2009).

Tabela 10: Aspectos da Ilha dos Lençóis que mais agradaram os visitantes.

Table 10: Aspects of Lençóis Island that most pleased the visitors.

O que mais agradou?	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Belezas naturais	88	29,4
Hospitalidade da comunidade	66	22,1
Tranquilidade e isolamento	47	15,7
Culinária local	43	14,4
Hospedagem	34	11,4
Patrimônio cultural, religioso e místico	19	6,4
Outros	2	0,7

Em relação aos aspectos negativos da visita, as opiniões são bastante coincidentes no sentido de apontar os problemas relativos aos resíduos sólidos (64,2%, n=61) e som alto (25,3%, n=24) como as questões principais. Observa-se que não se registraram críticas sobre as condições próprias do local (atrativos naturais e cultura local) e que apenas uma resposta negativa foi dada sobre os serviços prestados (hospedagem), indicando novamente a satisfação com a qualidade dos atrativos naturais e culturais, e dos serviços. Outros pontos negativos apontados (9,5%, n=9) referem-se à falta de informações sobre o destino e dificuldade em conseguir transporte marítimo até a Ilha.

Em relação à visão dos visitantes quanto aos pontos negativos, é interessante notar a discussão realizada por Pereira (2009), que constatou que embora os ecoturistas na Ilha dos Lençóis não fiquem alheios aos problemas ambientais negativos observados na localidade, como por exemplo, ao problema relacionado ao lixo encontrado na praia, poucos percebem as reais dificuldades sociais vivenciadas no dia-a-dia da comunidade – abandono pela administração pública local, falta de infraestrutura básica, acesso à saúde, educação, pobreza. Este aspecto parece coincidir com os resultados obtidos nesta pesquisa, já que a grande maioria dos visitantes não registrou qualquer ponto negativo relacionado às condições sociais da comunidade.

Em suma, apesar do nível incipiente das atividades de turismo na Ilha, as informações levantadas indicam uma avaliação favorável dos visitantes e a existência de atrativos valiosos para o TBC. Não se identificaram fatores

negativos de difícil superação, mesmo porque os problemas relativos à gestão dos resíduos sólidos e controle do volume do som podem ser solucionados mediante uma organização adequada da comunidade, articulação com o poder público local e com os gestores da RESEX/ICMBio. No quesito som alto, cabe destacar que o Plano de Utilização da RESEX, que está em fase final de elaboração, prevê regras específicas para este problema e, portanto, deverá ser superado quando da implantação deste instrumento de gestão por parte dos comunitários.

Conhecimento dos visitantes sobre a Reserva Extrativista

Os visitantes mostram um bom conhecimento sobre a situação institucional da Ilha dos Lençóis e sobre os conceitos de UC associados. Mais de 70% dos visitantes responderam de forma afirmativa as três perguntas relativas a este quesito, conforme mostra a Tabela 11. Este aspecto da pesquisa mostra que, embora na época da coleta de dados da pesquisa, a Ilha dos Lençóis não dispunha de sinalização apontando que a comunidade integra a RESEX de Cururupu, esta informação faz parte do conhecimento compartilhado pelos visitantes.

Tabela 11: Conhecimento dos visitantes sobre a situação institucional da Ilha dos Lençóis.
Table 11: Knowledge of the visitors on the institutional status of Lençóis Island.

Resposta	Você sabe que a Ilha está dentro de uma Unidade de Conservação?		Você sabe o que é uma Reserva Extrativista?		Você sabe que a Ilha faz parte da RESEX de Cururupu?	
	n	%	n	%	n	%
Sim	80	79,2	70	72,9	68	70,8
Não	21	20,8	26	27,1	28	29,2

Mesmo tendo sido baixa a frequência de respostas negativas nas perguntas fechadas, foram poucos os visitantes que descreveram o que entendem por Reserva Extrativista. Neste sentido, e reforçando a proposta da atual gestão da RESEX, seria interessante investir esforços na construção de um centro de apoio aos visitantes, contendo informações sobre a UC e outras comunidades existentes na RESEX passíveis de visitação, bem como sobre as características dos atrativos naturais e culturais da Ilha.

Conclusões e Recomendações

A pesquisa realizada atendeu seus objetivos, sendo possível traçar o perfil da visitação da Ilha dos Lençóis, com base nos questionários aplicados. A metodologia de coleta de dados se mostrou adequada, permitindo ainda o envolvimento e participação dos comunitários nesta fase da pesquisa, fator importante no empoderamento e apropriação do processo pela comunidade. Com vistas a aprimorar o questionário, sugere-se que sejam feitos alguns ajustes nos seguintes itens: profissão, companhia de viagem, gastos efetuados e indicação de outros locais visitados, conforme já descrito nos resultados.

É importante se manter a coleta de dados sobre o perfil da visita ao longo do tempo, para avaliar tendências e possíveis mudanças, bem como subsidiar a gestão da visita na RESEX. Neste sentido, sugere-se ainda que o universo amostral seja ampliado, incluindo a aplicação dos questionários aos visitantes da própria região que buscam a Ilha no período das festas religiosas e “Festa das Férias”, bem como os visitantes que chegam a Ilha embarcados ou participam de eventos esportivos como a Regata São Luís-Ilha dos Lençóis e que, portanto, pernoitam nas embarcações e não nas pousadas/casas de moradores. A presente pesquisa não amostrou este público, uma vez que os próprios comunitários não os reconhecem como turistas.

Podemos sinteticamente caracterizar os visitantes da Ilha dos Lençóis como um público em sua maioria formado por brasileiros, com idade entre 30 a 39 anos e alto grau de escolaridade. Predominaram curtas estadias, embora alguns visitantes (a lazer) tenham permanecido por até 13 dias na comunidade. A decisão de conhecer a Ilha foi motivada principalmente pela indicação de amigos e/ou parentes, seguida pela divulgação na mídia. Em sua maioria, viajam com amigos ou em casal, em busca de passeios e lazer. A organização da viagem se dá prioritariamente por conta própria e o principal meio de divulgação da Ilha dos Lençóis ainda é o “boca a boca”. A participação das agências de turismo, seja na organização, transporte, divulgação ou comercialização, é praticamente inexistente.

O interesse dos visitantes em conhecer outros locais durante a viagem para a Ilha dos Lençóis sugere a possibilidade de criação de roteiros de visita incluindo outras comunidades. Esta opção deve ser avaliada pelas comunidades e gestores da RESEX de Cururupu como uma forma de ampliar as oportunidades de uso público e tempo de permanência dos visitantes, e conseqüentemente melhor distribuir os benefícios econômicos advindos do turismo para outras comunidades tradicionais da UC.

O lazer foi a principal motivação da visita, indicando que a viagem para a Ilha dos Lençóis é uma alternativa para fugir da rotina e do estresse do dia a dia. Embora em menor proporção, ainda é expressivo o número de visitantes que buscam a Ilha com a finalidade de pesquisa, estudo ou trabalho, confirmando pesquisas anteriores.

Os visitantes estão interessados essencialmente nos atrativos naturais e na busca por isolamento e tranquilidade. Os atrativos culturais também são aspectos relevantes, demonstrando que o público que visita a Ilha dos Lençóis é compatível com o TBC que se fundamenta na valorização dos patrimônios natural e cultural da comunidade.

A Ilha dos Lençóis aponta ainda como local potencial para atrair um público específico de ecoturista, o observador de aves. Neste sentido é importante que a UC amplie o conhecimento acerca da ocorrência e diversidade de aves na região como forma de subsidiar um programa específico de observação de aves, desde que integrado à forma de visita adotada pela comunidade.

O alto grau de satisfação dos visitantes em relação aos atrativos naturais aponta o bom estado de conservação dos recursos naturais

existentes. A satisfação com a hospitalidade da comunidade indica que os ilhéus estão abertos a receber e intercambiar seus costumes, tradições e modos de vida, característica fundamental para o TBC.

A gestão de resíduos sólidos, o alto volume de som, a falta de informação sobre a Ilha e a dificuldade de transporte marítimo foram fatores negativos apontados pelos visitantes. É importante que se busquem parcerias com o poder público local para encontrar alternativas para uma melhor gestão do lixo, incluindo alternativas para reaproveitamento e redução dos resíduos na própria comunidade. Considerando a simplicidade da infraestrutura de apoio ao turista, tal como hospedagem em pousadas familiares, e a ausência de apontamentos negativos neste quesito, acredita-se que o visitante da Ilha dos Lençóis está aberto a vivenciar o modo de vida da comunidade e não se constitui em mero espectador da vida local.

É importante que sejam realizadas pesquisas sobre a percepção do turismo pela comunidade como forma de compreender como os nativos estão reelaborando suas posições, especificamente quanto ao mito sebastianista, com vistas não apenas à manutenção da biodiversidade local, mas principalmente em defesa de seu patrimônio cultural.

Referências bibliográficas

ALVITE, C.M.C; SILVEIRA, M. Inventário participativo do potencial de ecoturismo na Ilha dos Lençóis, Reserva Extrativista de Cururupu. **Anais – II Congresso de Natureza, Turismo e Sustentabilidade**, 2011. Disponível em: <http://2011.conatus.org.br/institucional.php?id=192>. Acesso em 03 abr. 2014.

BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. **Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza**. Brasília, 2000.

BRASIL. Decreto s/n, de 2 de junho de 2004. **Dispõe sobre a criação da Reserva Extrativista de Cururupu**. Brasília, 2004.

COSTA, M.R.P. *et al.* Avaliação das potencialidades e fragilidades das áreas de manguezal para a implementação do ecoturismo usando ferramentas de sensoriamento remoto em Cururupu – MA, Brasil. **Caminhos de Geografia**, v.22, n.17, p.237-243, 2006. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/viewFile/15409/8707>. Acesso em 03 abr. 2014.

COUTINHO, M.C.B. Ecoturismo: Reservas Extrativistas no Brasil e Experiências da Costa Rica. 2000. **Dissertação** (Mestrado em Integração da América Latina) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

FABRINO, N.H; COSTA, H.A.; NASCIMENTO, E.P. Turismo de Base Comunitária (TBC): elementos chaves para aferir seu desempenho da perspectiva da sustentabilidade. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v.5, n.3, p.546-559, 2012.

FREITAS; W.K.; MAGALHÃES, L.M.S; GUAPYASSÚ, M.S. Potencial de uso público do Parque Nacional da Tijuca. **Acta Scientiarum Maringá**, v.24, n.6, p.1833-1842, 2002.

LADEIRA, A.S. *et al.* O perfil dos visitantes do Parque Estadual do Ibitipoca (PEIb), Lima Duarte, MG. **R. Árvore**, v.31, n.6, p.1091-198, 2007.

MALDONADO, C. O turismo rural comunitário na América Latina: gênese, características, e políticas. In: BARTOLO, R; SAN SOLO, D.G; BURSZTYN, I (Orgs.). **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, p.25-44, 2009.

MICT/MMA. Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo. Ministério do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal. **Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo**. Brasília: EBRATUR/IBAMA, 1994, 48p. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/sedr_proecotur_publicacao/140_publicacao20082009043710.pdf. Acesso em 09 abr. de 2014.

MMA. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Biodiversidade e Florestas. **Diretrizes para Visitação em Unidades de Conservação**. Brasília: MMA, 2006, 61p.

MARANHÃO. Gerência de Planejamento e Desenvolvimento Econômico. **Plano de Desenvolvimento Integral do Turismo do Maranhão: plano maior**. São Luís: GEPLAN, 2000

MARANHÃO. Decreto estadual nº 11.901, de 11 de junho de 1991. **Dispõe sobre a criação da Área de Proteção Ambiental das Reentrâncias Maranhenses**. São Luis, 1991.

MTUR. **Perfil do turista de aventura e do ecoturista no Brasil**. São Paulo: ABETA, 2010, 96p.

NIEFER, I.A; SILVA, J.C.G.L; AMEND, M. Ecoturistas ou não? Análise preliminar dos visitantes do Parque Nacional de Superagüi. **Turismo, Visão e Ação**, n.6, p.49-68, 2000.

PERALTA, N; ALENCAR, E.F. Ecoturismo e Mudança Social na Amazônia Rural: efeitos sobre o papel da mulher e as relações de gênero. **Campos**, n.9, v.1, p.109-129, 2008.

PEREIRA, M.J.F. O patrimônio da ilha encantada do Rei Sebastião: bens simbólicos e naturais da Ilha dos Lençóis no cenário do ecoturismo e das unidades de conservação. **Tese** (Doutorado em Sociologia) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2007.

PEREIRA, M.J.F. A “encantada” Ilha dos Lençóis no cenário do ecoturismo: reflexões acerca do fenômeno turístico numa abordagem antropológica. **Revista Pós Ciências Sociais**, v.6; n.12, p. 197-228, 2009.

PEREIRA, M.J.F. O Patrimônio da Ilha Encantada do Rei Sebastião no Cenário de Ecoturismo e das Unidades de Conservação. **Revista de Ciências Sociais**, n.32, p.13-28, 2010.

RODRIGUES, A.A.F. Priority Areas for Conservation of Migratory and Resident Waterbirds on the Coast of Brazilian Amazonia. **Revista Brasileira de Ornitologia**, n.15, v.2, p.209-218, 2007.

SAMPAIO, C.A.C; ZAMIGNAN, G. Estudo da demanda turística: experiência de turismo comunitário da microbacia do Rio Sagrado, Morretes (PR). **Cultur**, n.1, p.25-39, 2012.

SANSOLO, D.G; BURSZTYN, I. Turismo de base comunitária: potencialidade no espaço rural brasileiro. In: BARTOLO, R; SANSOLO, D.G; BURSZTYN, I (Orgs.). **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, p. 142-161, 2009.

SILVA, C.P. Perspectivas do ecoturismo na Ilha dos Lençóis/MA: tendências e cenários da sustentabilidade. 2004. **Dissertação** (Mestrado em Sustentabilidade de Ecossistemas) – Departamento de Oceanografia e Limnologia – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2004.

TAKANASHI, L.Y. Avaliação da visitação e dos recursos recreativos da estrada da Graciosa. **Dissertação** (Mestrado) – Setor de Ciências Agrárias – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1987.

VIDAL, M.D.; SANTOS, P.M.C.; OLIVEIRA, C.V.; MELO, C.M. Perfil e percepção ambiental dos visitantes do flutuante dos botos, Parque Nacional de Anavilhanas, Novo Airão – AM. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, 7(3), pp. 419-435, set./dez. 2013.

Agradecimentos

Ao Projeto PNUD BRA/08/023, à Coordenação Geral de Uso Público e Negócios/ICMBio, ao analista ambiental da RESEX de Cururupu/ICMBio - Marcelo Silveira, às alunas do curso de turismo UFMA - Camila Beatrice, Cintia Pinheiro e Maysa Azevedo, aos comunitários da Ilha dos Lençóis e a todos os visitantes que se dispuseram a participar da pesquisa.

Carolina Mattosinho de Carvalho Alvite: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (CR9), Florianópolis, SC, Brasil.

E-mail: carolina_alvite@yahoo.com.br

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9535914048973704>

Marcelo Derzi Vidal: Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Sociobiodiversidade Associada a Povos e Comunidades Tradicionais (CNPT/ICMBio), São Luis, MA, Brasil.

E-mail: marcelo.derzi.vidal@gmail.com

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0861725321644797>

Oscar Heriberto Pardinias Borreani: Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Sociobiodiversidade Associada a Povos e Comunidades Tradicionais (CNPT/ICMBio), São Luis, MA, Brasil.

E-mail: oscarbxy@yahoo.com.br

Eduardo Castro Menezes Borba: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio (RESEX Cururupu), São Luis, MA, Brasil.

E-mail: eduardo.borba@icmbio.gov.br

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4060475910619602>

Data de submissão: 18 de junho de 2014

Data de recebimento de correções: 18 de junho de 2014

Data do aceite: 03 de setembro de 2014

Avaliado anonimamente